

Leitura no ensino médio a partir de uma perspectiva multimodal: efeitos de sentido possíveis no gênero tiras

Reading in high school from a multimodal perspective: possible meaning effects in the comic strip genre

Débora Conceição de Lima¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Jataí, Goiás, Brasil

Neuda Alves do Lago²

Universidade Federal de Goiás

Goiânia, Goiás, Brasil.

Resumo: A publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio acentuar, dentre outras questões, a relevância de uma abordagem multimodal ou multissemiótica, para as práticas de linguagem nas instituições de ensino, contudo, o documento não sugere quais bases teóricas e metodológicas podem nortear tal abordagem em sala de aula. Objetivamos, deste modo, apresentar uma proposta de abordagem multimodal possível para o gênero tiras, direcionada aos estudantes do ensino médio. Como referencial teórico, centramos-nos nos estudos sobre multimodalidade e metafunções da linguagem, desenvolvidos por Kress e Van Leeuwen (2020) e nos estudos sobre os gêneros em quadrinhos desenvolvidos por Scott McCloud (1995) e Ramos (2017), tendo como foco as tiras. Como base metodológica optamos por uma análise documental de natureza qualitativo-interpretativista. O material empírico constituiu-se pelas tiras da série "Téo & o Mini Mundo" de Caetano Cury. Os resultados da pesquisa apontam para a presença de uma orquestração dos diferentes modos de linguagem na materialidade das tiras analisadas, favorecendo a construção de efeitos de sentido possíveis. Assumimos, assim, que a ampliação do estudo dessas dimensões multimodais dos gêneros, para além do modo verbal, pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão e interpretação leitora dos estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Leitura multimodal. Efeitos de sentidos. Tiras. Caetano Cury.

Abstract: The National Common Curricular Base (BNCC) has emphasized the importance of a multimodal or multi-semiotic approach to language practices in educational institutions. However, the document does not provide guidance on the theoretical and methodological bases that can be used to implement such an approach in classrooms. Therefore, our aim here is to propose a possible multimodal approach to the comic strip genre for high school students. We have used studies on multimodality and language metafunctions by Kress and Van Leeuwen (2020) and studies on comic book genres by Scott McCloud (1995) and Ramos (2017), focusing on the strips, as our theoretical framework. For our methodological basis, we conducted a qualitative-interpretative document analysis of strips from the "Téo & o Mini Mundo" series by Caetano Cury. Our research results indicate that the analyzed strips make use of different language modes to construct possible meaning effects. We believe that studying these multimodal dimensions of genres beyond the verbal mode can enhance high school students' reading comprehension and interpretation.

Keywords: High school. Multimodal reading. Sense effects. Comic Strips. Caetano Cury.

¹Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, estudante de mestrado em Educação na Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. E-mail: deboraclima8@gmail.com.

²Doutora em Letras e professora da Universidade Federal de Goiás. E-mail: neudalago@ufg.br.

INTRODUÇÃO

A necessidade de realização de leituras multimodais sempre existiu, conforme Azevedo e Ribeiro (2018), contudo, os gêneros do discurso na atualidade se apresentam cada vez mais diversos, sofisticados e multiarticulados, ressaltando a relevância de práticas de leitura, sob uma perspectiva multimodal, para a compreensão de significados construídos cultural e socialmente (Kress e Van Leeuwen, 2020). Para esses autores, a multimodalidade é elemento constitutivo da comunicação humana. Por multimodalidade, compreende-se a inter-relação entre os diferentes modos semióticos utilizados na interação humana, seja por meio da escrita, da fala, do gesto, da postura corporal e expressão facial ou da cor, dentre tantos outros. Infere-se, nessa direção, que a construção dos efeitos de sentidos nas práticas de leitura podem se ampliar a partir da análise dessa orquestração dos modos de linguagem presentes em determinado gênero, compreendido a partir de um dado contexto social.

Corroborando com os autores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, configurando-se como uma referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares, também aponta para a necessidade de “[...] aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos” (Brasil, 2018, p.498). Mesmo atribuindo ênfase à perspectiva multissemiótica ou multimodal, o documento não apresenta as bases teóricas e metodológicas que possam nortear tal abordagem (Mello et al, 2019). Azevedo e Ribeiro (2018) reforçam, nessa direção, que “[...] reflexões sobre a multimodalidade ainda não chegaram, de fato, à escola, pois o letramento da letra ainda tem uma dimensão quase totalizadora na sala de aula tradicional” (Ibidem, p. 17).

Diante do cenário apresentando, buscamos associar o nosso interesse de pesquisa por práticas de leitura de gêneros artístico-literários, no ensino médio, selecionando as tiras como objeto empírico desta pesquisa. A escolha das tiras justifica-se em virtude de que apesar de carregar o estigma de um gênero produzido para uma rápida e bem-humorada leitura, seu caráter sucinto constitui-se predominantemente crítico, podendo suscitar leituras mais amplas e profundas sobre assuntos diversos.

Ramos (2017) acrescenta ainda que esse gênero se faz recorrente nas redes sociais, livros didáticos, apostilas, provas de vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou similares. Mesmo diante da expressiva presença do gênero nas páginas dos materiais didáticos do ensino médio, pesquisas apontam que a exploração dos seus elementos multimodais não se apresenta significativa, pautando-se majoritariamente em abordagem de caráter gramatical (Teixeira, 2019; Mazzo, 2021). Priorizar a leitura de tiras pode se caracterizar, portanto, como uma atividade profícua para o desenvolvimento das estratégias de compreensão e interpretação leitora por parte dos estudantes do ensino médio.

Optamos, nessa direção, por trabalhar com a série “TÉO & o MINI MUNDO” de Caetano Cury. Inicialmente essa série de tiras foi apresentada nas plataformas virtuais, a

partir do ano de 2012 e depois, foram transformadas em três volumes de livros impressos, até o momento. A série foi premiada com o troféu Ângelo Agostini, na categoria melhor web quadrinho, referentes às edições de 2020 e 2021 e também foi indicada ao Troféu HQ Mix em cinco oportunidades, caracterizando-se como obra relevante no cenário de produção independente de quadrinhos no Brasil.

Objetivamos, deste modo, construir uma proposta de abordagem multimodal possível, a partir dos estudos de Kress e Van Leeuwen (2020), para o gênero tiras, direcionada aos estudantes do ensino médio, buscando priorizar a construção de efeitos de sentidos possíveis. Para tal, assentamo-nos em uma abordagem documental, de natureza qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo 2008), centrando-nos na análise das metafunções interativa e composicional, por entendermos que essas duas metafunções se apresentaram mais significativas nas construções dos efeitos de sentidos possíveis das tiras analisadas. A seguir, portanto, buscamos desenvolver uma breve retomada dos estudos de Kress e Van Leeuwen (1996-2006-2020) a respeito das metafunções da linguagem visual.

AS METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM A PARTIR DA SEMIÓTICA SOCIAL

Assentando seus estudos na Semiótica Social e ancorando-se nos estudos de Halliday, Kress e Van Leeuwen (2020) propuseram a análise de três metafunções básicas da linguagem humana, para análise aos diferentes modos semióticos. São elas: a metafunção representacional, a interacional e a composicional.

A metafunção representacional analisa o envolvimento dos participantes representados, sejam pessoas, objetos ou lugares. Pode-se constituir como sendo narrativa ou conceitual, definidas pela representação de uma ação ou de uma situação estática, respectivamente.

A metafunção interacional, estabelece-se na relação/interação que pode ocorrer entre o personagem (participante representado) e o observador/leitor (participante interativo). Busca-se analisar, portanto, o estabelecimento de um elo imaginário entre os participantes por meio da direção do olhar ou do posicionamento do personagem, por exemplo, que vão sugerir uma relação mais ou menos próxima do leitor. Quatro recursos diferentes podem ser contemplados nessa metafunção. São eles: contato, distância social, perspectiva e modalidade.

O contato, para Fernandes (2009, p. 103), “é determinado pelo vetor que se forma, ou não, entre as linhas do olho do participante representado e o leitor (participante interativo)”. Quando o primeiro olhar diretamente para os olhos do leitor estabelece-se um convite à interação, por meio de uma demanda. Por meio da análise da expressão facial e gestos do participante representado podemos identificar o tipo de interação estabelecida, sejam elas baseadas na compaixão, afinidade, sedução, imposição, dentre outras. De outro modo, quando o personagem não olha diretamente para o leitor, ele “[...] deixa de ser o sujeito do ato de olhar para se tornar objeto do olhar daquele que observa. Não há demanda, mas sim a oferta. O participante da imagem é oferecido ao observador como elemento de informação ou objeto para contemplação [...]” (*Ibidem*, p. 106).

A segunda categoria de análise é a distância social, compreendida como a exposição do participante representado perto ou longe do leitor. Dito de outro modo, o enquadramento aplicado à imagem apresentada. Para Kress e Leeuwen (2020) os enquadramentos podem ser: plano fechado, médio ou aberto. O primeiro foca-se dos ombros acima, o segundo do joelho para cima e o terceiro englobando todo o corpo do participante. Quanto mais fechado o plano, maior é o efeito de proximidade alcançada entre o leitor e personagem que se apresenta, geralmente, visualizado a partir de suas emoções íntimas. Por outro lado, quanto mais distante, mais se afasta da concepção de indivíduo para abarcar “tipos de indivíduos” (Fernandes, 2009).

Sob a terceira categoria, encontra-se a perspectiva, ou seja, o ângulo ou ponto de vista em que os participantes são apresentados nas imagens. São reconhecidas por Kress e Van Leeuwen (2020) três angulações básicas: frontais, oblíquas e verticais. O ângulo frontal, de acordo com os teóricos, sugere o envolvimento do observador com o participante representado, numa relação igualitária. A perspectiva oblíqua, de outro modo, passa uma sensação de não pertencimento, enquanto o ângulo vertical de cima para baixo pode oferecer uma sensação de poder sobre aquilo que se observa. Ao contrário do que pode ocorrer quando o ângulo vertical é de baixo para cima, em que a sensação de quem observa pode se aproximar de um sentimento de impotência, por exemplo.

O recurso da modalidade, dentro da metafunção interacional, relaciona-se aos valores informacionais expressos e pode ser compreendido dentro de uma multiplicidade de recursos modalizadores tais como os graus de saturação, tonalidade e multiplicidade de cores utilizadas (ou não), e outros aspectos relacionados à profundidade, luminosidade ou brilho, dentre outros.

A metafunção composicional, por sua vez, analisa a composição do ambiente da imagem para a construção de sentido. Observamos, deste modo, a disposição das cores, luzes, organização do texto, molduras, etc. Subdivide-se em: valor de informação, saliência e estruturação.

O valor de informação é aquele estabelecido pelo posicionamento dos elementos que compõem a imagem apresentada. Segundo Kress e Leeuwen (2020), os elementos posicionados à esquerda são informações já compartilhadas, enquanto o posicionamento mais à direita invocam informações novas. Se posicionado na parte superior ou inferior, o valor da informação é considerado, respectivamente, ideal e real, relacionando-se à presença de uma informação mais ou menos idealizada ou concreta. Pode ser também posicionado no centro ou nas margens, constituindo-se como elemento central ou marginal. A posição central é ocupada pelo núcleo da informação, sendo que os elementos que o rodeiam passam a representar um valor de subordinação em relação ao elemento central.

A categoria saliência é conceituada a partir da maior ou menor ênfase aplicada a certos elementos em detrimento de outros na imagem de modo que se estabelece uma valorização hierárquica na atenção do leitor. Dentre outros recursos, observamos, por exemplo, o uso da intensificação ou suavização de cores, contraste, brilho, dentre outros.

A estruturação, por fim, pode ser compreendida como a conexão estabelecida entre os elementos apresentados que se conectam ou desconectam por meio de linhas divisórias

que compõem a imagem, por exemplo. Para tanto a conexão se estabelece quando a estruturação é considerada fraca, no sentido de que os elementos se apresentam interligados em um fluxo contínuo composto por regularidades de cores e formas, sem a presença de linhas de estruturação. De outro modo, a desconexão se faz presente com as linhas de estruturação, concebendo maior individualidade e distinção a um ou mais elementos da imagem.

Apresentadas, de modo sucinto, as metafunções e seus recursos possíveis de serem utilizados, na próxima seção tecemos algumas considerações sobre o gênero tiras.

TIRAS: UM GÊNERO EM QUADRINHOS

O gênero tiras inicialmente projetado para ocupar um espaço limitado nas páginas jornalísticas, ainda hoje se apresenta, em grande medida, numa sequência de três ou quatro quadros numa faixa horizontal (Ramos, 2017). Contudo, de acordo com o autor, com o surgimento e popularização da internet junto com as mídias virtuais abriu-se um campo de possibilidades, favorecendo maior variação e alargamento do formato e disposição das tiras tradicionais, passando a surgir em maior quantidade, tiras duplas ou triplas (dois ou três andares), longas ou experimentais, veiculadas na horizontal, vertical ou quadro a quadro (carrossel), em formatos maiores ou não convencionais, como molde de uso bastante flexível.

Para a construção de uma tira em quadrinhos, retomamos alguns quadros de uma tira de Caetano Cury para apresentarmos alguns dos elementos que constituem esse gênero em quadrinhos. Vejamos:

Figura 1: Hamlet



Fonte: <https://www.teoeminimundo.com.br>

A legenda ou recordatório, frequentemente, se apresenta sob um formato retangular quando se faz necessário a presença da voz narrativa cuja fonte não se faz visível em cena, enquanto os balões contemplam, geralmente, a fala ou pensamento dos personagens. Os balões podem se apresentar em diversos formatos, contornos, traços e cores que podem

expressar determinadas emoções (e não outras), a depender das escolhas realizadas. A fala ou pensamento dos personagens também podem se apresentar também sem contorno. Geralmente cada balão possui um “rabicho” que aponta na imagem a autoria da mensagem expressa. Na obra de Caetano Cury geralmente, os balões de fala se apresentam sem contorno com a presença de uma linha-rabicho indicando quem é o autor da mensagem.

Denominado também como vinheta, o quadro é tido como sendo o espaço mínimo no qual se concentram os elementos visuais e/ou verbais de uma tira, representando integralmente ou uma parte da informação a ser construída pelo leitor. As tiras podem se estruturar em um único ou mais quadros de diferentes formatos, com ou sem moldura, também chamadas de requadros. Os espaços entre os requadros são denominados sarjetas. Para Scott McCloud (1995, p. 66), “[...] a sarjeta é responsável por grande parte da magia e mistério que existem na essência dos quadrinhos!”. Assim, é no vazio, entre um quadro e outro, que o leitor vai construindo suas conclusões, com base em suas experiências anteriores, a respeito do que se processou naquele espaço vazio.

Além dos elementos citados, são vários os recursos linguísticos, gráficos, icônicos ou plásticos que podem se apresentar em uma tira em quadrinhos, tais como o uso de traços para indicar movimento, ou o uso de onomatopeias, interjeições, estrelinhas, fumacinha, para reforçar uma emoção. A cor, bem como as expressões fisionômicas e corporais das personagens também são carregadas de sentidos, podendo expressar espanto, preocupação, tristeza, alegria, etc.

A escolha dos ângulos e planos de visão no enquadramento da imagem também agregam informações e efeitos de sentido. Por ângulo de visão entendemos como sendo a perspectiva construída para a leitura das tiras, ou seja, o leitor verá a cena de um ângulo inferior ou superior ou plano de maneira oblíqua ou frontal. Enquanto o plano de visão é o enfoque dado às informações visuais no quadro, podendo oferecer desde uma visão panorâmica dos elementos do quadro, como um plano em que se vê os personagens em corpo inteiro ou do joelho/cintura/pescoço para cima, até o enfoque recair em um aspecto em detalhe, tal qual a imagem do olho apresentada na Figura 1, anteriormente apresentada.

Apresentados alguns dos elementos constituintes das tiras em quadrinhos, descrevemos a seguir uma breve apresentação de Caetano Cury e sua série de tiras intitulada “Téo & o Mini Mundo”.

CAETANO CURY: UM GOIANO COM RAÍZES MINEIRAS

Caetano Cury Nardi nasceu em 1985, na cidade de Caçu-GO. Pouco tempo depois do seu nascimento, mudou-se para a região Sul de Minas Gerais onde cresceu e criou raízes nas cidades de Guaranésia e Guaxupé. Neto de um contador de causos e filho de uma artista plástica e de um poeta, herdou o gosto pela arte, pelo simples, pela roça e pela terra. As artes plásticas, poéticas e ficcionais, nesse contexto, sempre fizeram parte da vida do artista, incluindo a arte em quadrinhos, cultivada desde a infância (Cordeiro de Sá, 2019; Conhecendo, 2020). Além de jornalista, Caetano é publicitário, ilustrador,

aquarelista, quadrinista, escritor e professor de pinturas em aquarela. Atuou como ilustrador do jornal Folha de São Paulo e como repórter e/ou apresentador das rádios BandNews FM, CBN de Ribeirão Preto e Rádio Bandeirantes, dentre outras.

Desde 2012, a série “Téo e o Mini Mundo” começou a ser publicada nas redes sociais, até que no ano de 2019, a compilação deste trabalho foi publicada no Livro “Téo e o Mini Mundo: o livro” (Cury, 2019). A obra foi seguida pelo segundo e terceiro volume da série, intitulados, respectivamente: “Téo & o Mini Mundo: o lugar do outro” (Cury, 2020) e “Téo & O Mini Mundo: um quentinho no coração” (Cury, 2022).

A leitura da série de Caetano Cury, nos aponta para o potencial do seu trabalho artístico em fazer o leitor refletir, se emocionar e se encantar por meio de uma escrita concisa, associada aos seus desenhos singelos de traços econômicos e belas aquarelas (Gusman, 2020). A maior parte dos quadrinhos Téo e o Mini Mundo são atravessados por questões de natureza existencial. O uso da aquarela e a escrita manual das letras que se apresentam nas tiras contribuem com essa perspectiva mais introspectiva e orgânica que permeia a maior parte das produções da série “Téo & o Mini Mundo”.

Retratados, em linhas gerais, o autor e a obra, na próxima seção apresentamos a proposta de leitura das tiras de Caetano Cury, sob uma perspectiva multimodal.

UMA ABORDAGEM MULTIMODAL POSSÍVEL DE TIRAS DA SÉRIE “TÉO E O MINI MUNDO”

Não se pretende aqui estabelecer um modelo de práticas de leitura do gênero tiras, mas tão somente refletir sobre alguns parâmetros que podem ser úteis para a ampliação ou aprofundamento das práticas de leitura no ensino médio deste e de outros gêneros que partilham características multimodais semelhantes, com as adequações que se fizerem necessárias.

Os parâmetros que foram o fio condutor para a apresentação do estudo realizado, centraram-se nas categorias da Gramática do Design Visual, associadas aos estudos sobre a linguagem dos quadrinhos. Em cada uma das tiras analisadas, buscamos compreender, por meio das metafunções interacional e composicional, alguns efeitos de sentidos possíveis de serem construídos nas práticas de leitura das tiras da série “TEO & o MINI MUNDO”.

Nas propostas de abordagem das práticas de leitura das tiras, buscamos inicialmente apresentar as condições de produções do gênero analisado, para posteriormente considerar as categorias referenciadas. Ressaltamos que a análise empreendida, configurando-se como uma possibilidade, não descaracteriza outras leituras sobre as tiras em análise. O foco da análise, para além das temáticas abordadas, se institui no (re)conhecimento por parte dos leitores dos modos não verbais imagéticos, associados ou não ao modos verbais ou linguísticos.

Intitulada “Máscaras de Carnaval” a tira a seguir foi publicada em 09/02/2015, em um momento anterior à Pandemia Covid-19 e às recomendações de isolamento social como medidas de proteção contra a proliferação do vírus.

Figura 2: Máscaras de carnaval



Fonte: <https://www.teocominimundo.com.br/>

O formato dos quadros, alinhados um ao lado do outro com as referências aos dias da semana representados por suas letras iniciais (D, S, T, Q, Q, S, S), moldam-se ao formato de um calendário semanal/mensal que parece indicar a semana que antecede e o feriado de carnaval comemorado sempre às terças-feiras. O enquadramento é predominantemente centrado no personagem em corpo inteiro, apresentando algum distanciamento entre participantes representado/s e interativo/s. Associa-se a esse distanciamento, o olhar de oferta, ou seja, o personagem não dirige o olhar diretamente para o leitor, na maioria dos quadros.

A exceção se aplica ao quadro em que se observa a imagem da personagem em primeiro plano, ressaltando uma expressão de muita alegria e euforia, reforçada pelos quadros que o antecedem, onde apresentam seus braços e pernas em movimentos, ultrapassando a moldura do quadro, remetendo-se ao ato de dançar ou “pular carnaval”. Associa-se nesse quadro, ainda, o olhar de demanda, em que o personagem olha diretamente para o leitor, invocando uma maior proximidade de quem lê a tira. A presença das cores amarela e vermelha na roupa da personagem e de outras cores, ocupando todo o quadro, parecem remeter às confetes coloridas, muito utilizadas nas festas de carnaval, corroborando para a compreensão do estado de contentamento e deleite do participante representado.

Contrastando-se a este estado de prazer, opondo-se às cores mais vibrantes, surgem as cores em um tom pastel acinzentado, remetendo a um estado de desânimo ou melancolia (Heller, 2013), apresentado nos quadros que antecedem e sucedem ao período do carnaval. Aliado ao modo cor, a própria expressão facial, associada à postura corporal do participante representado no quadrinho pós-carnaval, já anuncia o início da quebra deste estado emocional. As máscaras, então, símbolos das festas de carnaval, assumem

também outra acepção na tira, inferindo-se, por exemplo, que no trabalho a personagem simula, finge um comportamento artificial. E não apenas a personagem central, mas todas as demais representadas, podendo sugerir o ambiente de trabalho como um espaço de (dis)simulação e a ausência de significados para a vida dos trabalhadores.

A próxima tira foi publicada em 06/01/2016, data em que a Coreia do Norte anunciou seu primeiro teste com uma suposta bomba de hidrogênio, dotada de potencial destrutivo maior que a bomba atômica. Na ocasião, o teste foi autorizado pelo ditador norte-coreano Kim Jong-Un (Coreia, 2016). Apesar das críticas ao redor do mundo, o ditador anunciou que se tratava de um “ato de defesa” contra a “ameaça imperialista” liderada pelos Estados Unidos (Kim Jong-Un, 2016). Faz-se interessante observar que o atual presidente da Rússia iniciou recentemente um processo de invasão e bombardeio à Ucrânia que se estende até os dias atuais, utilizando-se de justificativa semelhante, para se defender da “ameaça” representada pela expansão das alianças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) (Kramer, 2022). Apresentada a temática abordada, observemos a tira, a seguir:

Figura 3: Bem sucedido



Fonte: <https://www.teoeminimundo.com.br/>

A tira apresentada constitui-se de quatro quadros sem linhas demarcando os requadros, tendo a cor branca como pano de fundo. Essa construção reforça a ideia de conexão entre as imagens apresentadas. O primeiro quadro apresenta as informações conhecidas (o título da série, autor e endereço da página que abriga o site da série). Em seguida Téo se apresenta ao lado da borboleta Eulália, olhando para o microscópio enquanto inicia a sua fala que vai se concretizar em uma pergunta no próximo quadro.

Ele inicia a pergunta “Se o teste de uma bomba foi ‘bem sucedido’...”, apresentando para o leitor o tema da tira, ao mesmo tempo em que as aspas utilizadas na expressão “bem sucedido” indicam um efeito de sentido de ironia com fins de criticar e/ou desqualificar a expressão utilizada para testes com bombas. Para Braga e Bêta (2021), “[...] [a]s marcas linguísticas aspas servem, por isso, como índices da entonação irônica, a qual não pode ser reproduzida sonoramente dada a inexistência dessa funcionalidade na construção textual”. Desse modo, a presença das aspas viabiliza a leitura de efeitos de sentidos com propósitos comunicativos irônicos e de persuasão.

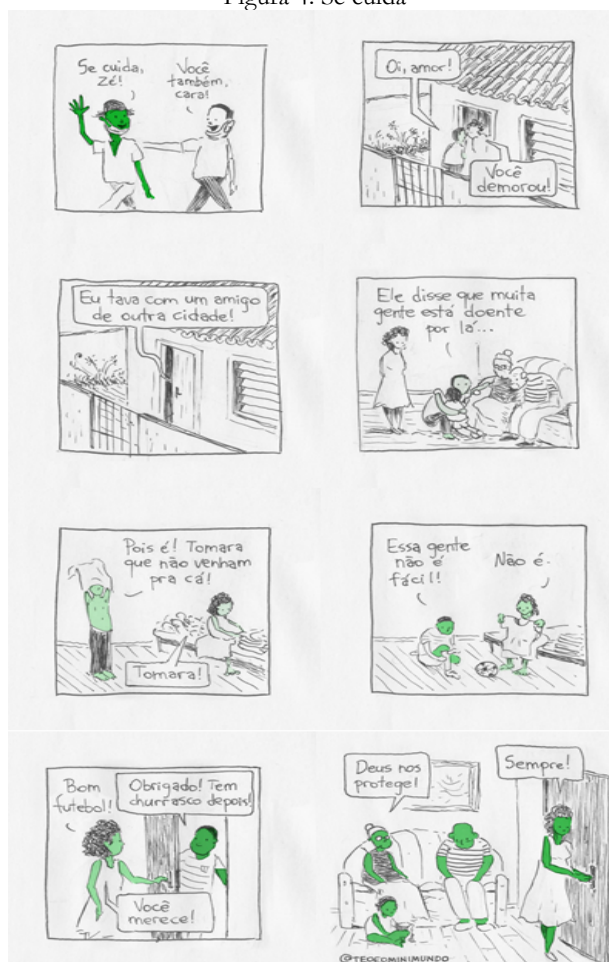
No próximo quadro, Téo complementa a pergunta iniciada no quadro anterior, em que questiona se o sucesso do teste da bomba poderia associar-se à sua falha. Seu olhar se volta para baixo, numa expressão reflexiva ou de preocupação. No último quadro

percebemos que a borboleta Eulália se afasta, depois da pergunta, enquanto Téo volta seu olhar para ela, em busca de uma resposta. A ausência de fala no último quadro contribui com o aspecto reflexivo da tira.

Em nenhum dos quadros o leitor é suscitado a uma interação direta com os participantes representados. Os participantes representados se oferecem para a contemplação, estabelecendo uma interação sutil com quem os observa, reforçada pela expressão pensativa de Téo, se oferecendo como ponto de reflexão a respeito das decisões políticas que, sob a justificativa de proteger seu país, ameaçam muitas vidas.

Publicada em 16/08/2020, a tira a seguir, intitulada “Essa gente não é fácil”, remete ao período pandêmico, em virtude da Covid-19. A sua construção parece chamar a atenção da sociedade para o problema da evolução do contágio do coronavírus, associada ao descaso de uma parte da população com relação às recomendações de segurança, tais como evitar aglomerações, uso adequado da máscara para a proteção contra a Covid-19, dentre outras. Vejamos a tirar a seguir:

Figura 4: Se cuida



Fonte: <https://www.teocloiminimundo.com.br/>

As cores preta e branca predominam na maior parte dos quadrinhos, salientando a cor verde em tons mais claros e escuros no corpo dos participantes representados. Observamos um maior distanciamento entre a imagem representada e o leitor das tiras, tanto na escolha de um enquadramento mais aberto, quanto nos olhares de oferta dos participantes, acrescidos de um traço cartunesco, que juntos produzem o efeito de sentido de ampliação da representação da família para outras famílias, possíveis de serem ali retratadas.

A cor se constitui, conforme Battisti (2021, p.122), “[...] no campo social, nos usos individuais desse símbolo pelo falante que são, por conseguinte, partilhados por uma coletividade. [...]”. Ainda, de acordo com o autor, a cor não fala por si só, mas, se deixa falar em acordo com o contexto sócio-histórico-cultural em que essa cor foi utilizada. Levando em consideração o contexto de produção da tira, a cor verde parece assumir uma conotação metafórica do contágio do vírus, ao mesmo tempo, em que ressalta a incoerência entre as afirmativas “Se cuida, Zé”, “Essa gente não é fácil!” e as atitudes das personagens com as máscaras nos queixos, participação em jogos de futebol e churrasco, ou as afirmativas como “Bom futebol!” e “Você merece”, dentre outras.

Publicada em 10 de dezembro de 2012, a tira, apresentada a seguir, retrata a desigualdade social, um tema que pode favorecer o debate a respeito do sistema capitalista neoliberal que se engendra nessa conjuntura e dela se beneficia. Esse sistema se alimenta da exploração da classe trabalhadora, incluindo os jovens, que se vê privada de seus direitos, inclusive o de sonhar com um futuro melhor. Apesar da relativa distância temporal em relação ao ano de publicação da tira e o período atual, a representação do tema desenvolvido na tira ainda se faz muito presente, especialmente após a pandemia Covid-19, situada dentro de um período político conturbado vivenciado no Brasil, nos últimos anos. Além de afetadas pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, a população mais pobre precisou enfrentar também o desemprego, a ausência de renda e junto com eles, a fome, o medo e a falta de perspectiva no futuro. A pandemia não somente expôs como também aumentou as desigualdades sociais no país (Costa, 2022; Bega; Souza, 2021).

Figura 5: Wesley



Fonte: <https://www.teoeminimundo.com.br>

Podemos observar que as letras do primeiro balão se apresentam em tamanho maior que as demais, ressaltando, com isso, a fala de Téo que anuncia “vejo o futuro de uma nação”. Em seguida um quadro circular apresenta a imagem de Wesley que olha diretamente para o leitor, em plano fechado e frontal, pressupondo maior intimidade entre a personagem e o leitor, ao mesmo tempo em que sugere uma resposta ou complementação da afirmação feita no quadro anterior: Wesley pode representar, portanto, o futuro do Brasil.

O posicionamento às margens direita e superior da página do quadro circular é o local para onde o leitor direciona seu olhar no primeiro andar da tira. Observa-se, ainda, que o uso de uma coloração mais escura e sombreada no quadro circular, seu formato e as linhas de requadros, parecem reforçar a relevância da cena apresentada na tira. No mesmo quadro, o olhar de demanda do personagem representado (Wesley) dirigido ao leitor, associado ao uso de traço mais realista e menos caricato, suscita uma maior aproximação entre os participantes: interativo (leitor) e representado (personagem).

Os quadros que se apresentam na sequência, no próximo andar, possuem linhas de requadros salientes, destacando quadro a quadro, as informações verbais e visuais apresentadas. Téo apresenta ao leitor os sonhos de Wesley. Nos quadros, em análise, podemos notar que os olhares de Téo, com exceção do penúltimo quadrinho, se apresentam como olhar de oferta, não estabelecendo relação direta com o leitor, mas se colocando como um cenário de contemplação. O quadrinho que suscita a participação do leitor de forma mais direta é o mesmo em que aparece o nome de Jéssica, na pergunta feita por Téo “Será que a Jéssica iria?”. Deste modo, o leitor que antes contemplava os

sonhos e/ou devaneios de Wesley, parece ser motivado, pelo olhar de Téo, a interagir de modo mais direto, favorecendo a criação de maior vínculo, no estabelecimento de cumplicidade e identificação (Trindade et al., 2011) com os sonhos do jovem. No próximo quadro, o olhar de Téo se volta para o microscópio, enquanto ele pronuncia “Jéssica... Ah, Jéssica...”. A repetição do nome da jovem associada ao uso das reticências e a presença da interjeição, carregam a linguagem de um tom emocional e contemplativo.

No último andar da tira, o quadro já se apresenta sem requadros, favorecendo a sensação de maior integração ou coesão entre eles, ao mesmo tempo em que oferece uma ideia de maior amplitude da cena apresentada. Após a apresentação dos sonhos de Wesley, que representa o futuro do nosso país, Téo argumenta “mas ninguém se importa com o que Wesley sente. Ele é apenas mais um”. Surge então, centralizado nesse andar da tira, um novo quadro em tamanho maior, sombreado de vermelho com formato retangular e requadros definidos, atraindo a atenção do leitor em relação à sua colocação, tamanho e cor (Kress; Van Leeuwen, 2020). No quadro que se apresenta, então, reconhecemos o local de trabalho de Wesley – uma sorveteria. O jovem se apresenta olhando diretamente para o leitor, mas numa posição inferior (de baixo para cima), em um ângulo de visão mais aberto e distanciado, proporcionando ao leitor uma sensação de poder que reflete, ao mesmo tempo, um efeito de sentido de fragilidade e desproteção do participante representado. O olhar de demanda de Wesley, contudo, continua a suscitar uma interação mais direta com o leitor, trazendo uma sensação de desconforto que é reforçada pela ausência de fala das personagens representadas.

No último quadro, que se apresenta sem requadros, Téo afirma “E seus sonhos não valem uma casquinha” e uma lágrima surge em seus olhos. Sua posição corporal, com seu rosto de semblante triste, olhando para o chão, reforça a sensação de desconforto e pesar. O conteúdo verbal da frase tece diálogo com o local de trabalho de Wesley – a sorveteria, anunciando por meio de uma expressão que remete a algo sem valor, destituído de importância, assim como as expressões “não vale um tostão furado” ou “não vale um pataco”, dentre outras.

Ao analisarmos as metafunções da tira apresentada, é possível observar que a escolha (conscientes ou não) dos modos utilizados para representar os significados, ou produzir efeitos de sentido, construídos nas práticas de leituras do gênero, não se deu de forma aleatória, uma vez que o processo de construção destes (e de outros) significados, ou efeitos de sentido, só podem se construir por meio de conhecimentos culturalmente desenvolvidos pela sociedade na qual nos encontramos inseridos.

Observando a orquestração dos modos na construção de todas as tiras analisadas, podemos compreender, junto com Carvalho (2013, p. 48), na esteira dos estudos de Hodge e Kress, que “[...] nenhum modo semiótico pode ser estudado isoladamente, uma vez que o significado é composto pela integração dos vários modos semióticos em uso em um determinado tipo de texto ou evento social (visual, sonoro, gestual, etc.) para além da escrita. [...]”. Na composição dos quadros na tira, os modos e seu funcionamento não se processam de forma aleatória. Ao contrário, cada modo carrega possibilidades e limitações (Kress; Van Leeuwen, 2020) na construção dos efeitos de sentidos que se dão

a partir das inter-relações estabelecidas, complementando-se, integrando-se, ou opondo-se aos conteúdos representados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, empreendemos um estudo sobre a leitura multimodal no ensino médio, a partir do gênero tiras, nos pautando em estudos desenvolvidos por Kress e Van Leeuwen e estudos sobre o gênero tiras. Assumimos no desenvolvimento desta pesquisa a Semiótica Social como espaço de reflexão, observando, nesse contexto, que a análise das metafunções interacional e composicional, da escrita, da imagem estática, dos gestos e das cores, pode favorecer uma maior percepção dos efeitos de sentidos possíveis do gênero tiras. As análises empreendidas, demonstraram ainda que a orquestração dos modos verbais em um gênero não se apresenta de forma aleatória e cada um deles, articulados (ou não) aos modos verbais, contribui com a construção de efeitos de sentidos possíveis. Analisar as suas funções, ou metafunções, portanto, representa uma possibilidade de ampliação das habilidades de compreensão e interpretação dos leitores nas práticas de leitura. Compreendemos, assim, que o desenvolvimento de práticas de leituras multimodais das tiras, dentre outras possibilidades, pode contribuir com o desenvolvimento da formação leitora dos estudantes para refletirem sobre a realidade na qual estão inseridos, a partir do ficcional, contudo os efeitos de sentidos só poderão ser construídos nas análises realizadas, se os conhecimentos culturalmente desenvolvidos pela sociedade na qual nos encontramos inseridos são partilhados com seus leitores.

Averiguamos ainda que as práticas de leitura do gênero tiras, a partir das metafunções interacional e composicional, puderam favorecer a construção de um espaço de interação e construção de conhecimentos válidos no que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura multimodais, podendo ampliar ou aprofundar o debate sobre a realidade interna e externa de seus leitores. Contudo, as práticas de leitura deste, ou de outros gêneros, sob uma perspectiva multimodal, só irão favorecer o pensamento crítico e a sensibilidade estética no bojo de um projeto de educação que vise à superação da sociedade alienada e alienante, que é a sociedade capitalista. Nenhum gênero discursivo ou abordagem de leitura, por si mesmos, tem o poder de desenvolver ou não o pensamento crítico ou a sensibilidade estética dos estudantes, se não encontrar-se pautado em um trabalho verdadeiramente comprometido com a formação leitora proficiente e emancipatória dos estudantes.

Diante do exercício de análise proposto construímos uma amostragem de possíveis efeitos de sentidos dos modos verbais, visuais, gestuais e de cores que podem ser geradas a partir das práticas de leitura do gênero tiras. Todavia, temos clareza de que o uso da análise multimodal não se constitui como fator único a interferir na formação leitora dos estudantes. Outros fatores interferem no alcance deste objetivo, dentre os quais citamos a necessidade de maior investimento na educação como um todo e, em especial, na formação inicial e continuada dos professores, melhores condições de trabalho para o

docente, assim como para toda a classe trabalhadora, dentre tantas outras que poderíamos aqui elencar.

Reconhecemos, por fim, que ao constituir-se como uma pesquisa documental, a presente pesquisa não abrangeu a análise de aplicação das propostas de análises nas práticas de leituras com os estudantes do ensino médio. Sugerimos, a partir disso, possíveis desdobramentos deste estudo, os quais considerem a possibilidade de aplicação dos critérios de análise (metafunções da linguagem) nas aulas de leitura voltadas para o ensino médio, ou adaptadas para outra etapa de ensino.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ana Paula Bezerra Matos de; RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo. *Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de língua(gem)*. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 15-38. 2018. DOI: 10.26512/rhla.v17i1.9026. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/9026>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BATTISTI, Márcio. *O verde-amarelo no Brasil contemporâneo: a relação enunciativo-semiológica entre homem, língua, cultura e sociedade*. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2101/2/2021MarcioBattisti.pdf>. Acesso em 01 fev. 2022.
- BEGA, Maria Tarcisa Silva; SOUZA, Marcelo Nogueira de. *Pandemia e efeito-território: a desigualdade social como catalisadora da Covid-19*. Revista Brasileira de Sociologia, v. 9, n. 21, p. 25-54. 2021. Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/download/rbs.775/pdf_43/1697. Acesso em 3 fev. 2022.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRAGA, Leticia Cunha; BÊTTA, Thiago Eugênio Lorêdo. *A "fantasia" da pandemia de Covid-19 em discursos políticos: as aspas e seus efeitos de sentido no gênero jornalístico artigo de opinião*. Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 23, n. 2, p. 484-500, 2021. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15917>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- CORDEIRO DE SÁ. Apresentação. In: CURY, Caetano. *Téo e O Mini Mundo: o livro*. Ribeirão Preto: RPHQ, 2019. p. 4-5 (Apresentação).
- COREIA do Norte anuncia realização de teste com bomba de hidrogênio. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, [S. n. S. p.], 06 jan. 2016. Mundo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/01/1726353-coreia-do-norte-anuncia-realizacao-de-teste-com-bomba-de-hidrogenio.shtml>. Acesso em: fev. 2022.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, [S. l.] v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso: fev. 2022.

CURY, Caetano. *Téo & O Mini Mundo*: o livro. Ribeirão Preto: RPHQ, 2019.

CURY, Caetano. *Téo & O Mini Mundo*: o lugar do outro. São Paulo: Ed. do Autor, 2020a.

CURY, Caetano. *Téo & O Mini Mundo*: quentinho no coração. São Paulo: Ed. do Autor, 2022.

FERNANDES, José David Campos. *Processos linguísticos no cartaz de guerra*: semiótica e gramática do design visual. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8432/2/arquivo%20total.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

GUSMAN, Sidney. Mini? Que nada! In: CURY, Caetano. *Téo & O Mini Mundo*: o lugar do outro. São Paulo: Ed. do Autor, 2020. p. 9 (Apresentação).

HELLER, Eva. *A psicologia das cores*: como as cores afetam a emoção e a razão. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

KIM JONG-UN diz que teste nuclear é medida de "autodefesa". *Estado de Minas*, Belo Horizonte, [S.n. s. p.], 10 jan. 2016. Internacional. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2016/01/10/interna_internacional,723689/kim-jong-un-diz-que-teste-nuclear-e-medida-de-autodefesa.shtml. Acesso em: 28 fev. 2022.

KRAMER, Vandr . O que é a Otan e por que a Rússia ameaça quem pretende entrar? *Gazeta do Povo*. [S. l.], 27 fev. 2022. Mundo. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/guerra-ucrania-otan-o-que-e-russia-ameaca/> Acesso em: 28 fev. 2022.

KRESS, Gunter; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images*: the grammar of visual design. 3. ed. London: Routledge, 2020.

MAZZO, Keli Cristina Ireno. *As tiras nos livros didáticos de língua portuguesa*: uma análise para o ensino da língua materna. 2021. Tese (Doutorado em Educa o) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marlia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204705>. Acesso em: 4 fev. 2022.

MCCLLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. Tradua o: Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

MELLO, Adriene Ferreira de; CAETANO, Joane Marieli Pereira; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. A multimodalidade no contexto da nova BNCC: considera es sobre ensino e tecnologia. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 25, n. 73, jan./abr.2019. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/> Acesso em: 28 Fev. 2022.

RAMOS, Paulo Eduardo. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

TEIXEIRA, Cássia dos Santos. Uso das tirinhas no livro didático de língua portuguesa: por uma forma o crítica. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA

PORTUGUESA, 7., 20 a 24 de ago. de 2019, Porto de galinhas. *Anais* [...] Porto de galinhas: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade de São Paulo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Universidade de Évora, 2019, p. 3882-3889. ISBN 978-85-7946-353-2. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-1160-2.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TRINDADE, Eneus; HELLIN, Pedro; PEREZ, Clotilde; LENCASTRE, Paulo; BATISTANOS, Leandro. A práxis enunciativa na publicidade contemporânea: a tensão entre permanência e fugacidade Leandro rituais de compra, uso e posse. *Signos do Consumo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 106-123, 2011. DOI: 10.11606/issn.1984-5057.v3i1p106-123. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/50004>. Acesso em: 1 mar. 2022.